

A INDISCIPLINA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE ANÁPOLIS – GO.

Patrícia Espíndola Mota Venâncio¹
Glender Berlanda Campos
Cristina Gomes Oliveira Teixeira
André Seixo Alonso
William Alves Lima
Iransé Oliveira Silva
Jairo Teixeira Junior

Comunicação oral.
GT: Didática, Práticas de Ensino e Estágio

RESUMO

A indisciplina em sala de aula é um dos maiores problemas que as escolas enfrentam, em seu cotidiano nos dias atuais. Percebe-se que a indisciplina vem se agravando, cada vez mais, e se tratando de um tema complexo é necessário estudos mais aprofundados sobre o tema, para haver um melhor entendimento de sua importância e influência no ambiente escolar. O presente estudo tem como objetivo identificar as principais causas e soluções para o problema da indisciplina em duas escolas públicas de ensino fundamental da cidade de Anápolis-GO, a pesquisa foi feita com 50 alunos em idade de 11 a 16 anos de ambos os sexos e os professores ligados as turmas pesquisadas. Foi aplicado um questionário para os alunos, para saber seu conhecimento sobre a indisciplina e possíveis soluções, além de observações feitas dentro das salas de aula durante 02 meses. As causas, observadas e comprovadas pelos questionários aplicados e observadas em sala de aula, mostram que alunos sabem o que causa a indisciplina, no entanto os representantes das escolas parecem não estar preparados para ouvir seus alunos e vêem apenas aos seus olhos. Como solução para os problemas da indisciplinas os alunos relataram que seria mais educação e respeito entre as pessoas, expulsando os alunos, cada uma fazendo sua parte, os alunos deveriam receber mais atenção das escolas.

Palavras chave: Indisciplina; Aluno; Escola.

INTRODUÇÃO

A indisciplina vem se mostrando cada vez mais presente no processo educacional e familiar, isso é visível em nossa sociedade, principalmente no meio escolar, tanto público quanto particular, aparecendo como um empecilho para um bom trabalho do professor, o que acaba por causar um desgaste em seu trabalho, seguido da desmotivação em ensinar (PEDRIÇA; SILVA, 2010). A indisciplina presente em sala de aula vem preocupando professores, familiares e até os próprios alunos, pois suas manifestações estão se apresentando cada vez de forma mais agressivas.

¹UniEVANGÉLICA- Centro Universitário de Anápolis-GO- venanciopatricia@yahoo.com.br

Esse não se trata de um fenômeno novo e exclusivo do Brasil, isso pode ser observado na história nacional e internacional, pois está repleta de acontecimentos violentos. O que estamos tendo de novo são as formas de apresentação dos atos de indisciplina, suas conseqüências e como estão sendo interpretadas. São muitos os relatos ouvidos em escolas, e quão grande está sendo o desafio encontrado por professores frente à indisciplina de seus alunos, seja em escolas públicas ou particulares. Sabe-se que esse problema não é encontrado somente no Brasil, apesar de algumas peculiaridades encontradas aqui. Há notícias de agressões a professores na França, mortes em escolas públicas nos Estados Unidos e casos de suicídio de alunos japoneses, decorrentes das rígidas disciplinas impostas (FONTANA, 2007).

Alguns profissionais ligados à educação dizem que a indisciplina escolar é consequência de uma família desestruturada, de pais e responsáveis que não educam seus filhos, não impondo limites a eles, deixando esse papel apenas aos professores, porém todos percebem que os tais comportamentos indisciplinados são negativos à aprendizagem. Segundo Fontana (2007), as experiências de convívio familiar, sem dúvida podem fazer com que um aluno recém-ingresso na escola apresente comportamento inadequado e até agressivo no novo ambiente escolar, e muitos especialistas na área concordam que o problema tratado tem como base a falta de limites em casa.

É fato que a participação da família na vida escolar do aluno é importante, pois facilita a integração dos alunos, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem. Estudos mostram que o envolvimento dos pais tem influência positiva nos resultados escolares dos alunos, e esse envolvimento auxilia no vínculo da escola com a comunidade, possibilitando que se tenha uma educação eficaz, pois o aprendizado não se faz somente na escola, um indivíduo aprende a aprender, e é na sala de aula que os alunos exteriorizam os comportamentos adquiridos no convívio familiar, se for estimulado em um ambiente favorável, será mais fácil seu aprendizado (SANTOS; NUNES, 2006).

Assim, a indisciplina é vista hoje como um problema presente no meio escolar, e em meio a muitas dúvidas a seu respeito, como: o que realmente é indisciplina? Quais suas causas? Quem são os responsáveis? Como lidar com este problema? É preciso entender o problema para buscar uma solução concreta e adequada, procurando, também, saber o que os próprios alunos pensam do assunto e não apenas culpá-los e puni-los. A busca de respostas a essas questões e outras pertinentes ao tema, é o que motivou a realização deste estudo.

Objetivo Geral

- Identificar os fatores responsáveis ou geradores da indisciplina em escolas públicas de Anápolis – GO.

Objetivos Específicos:

- Identificar as causas e as consequências da indisciplina escolar na visão dos alunos;
- Identificar as possíveis soluções para Indisciplina na visão dos alunos.
- Identificar a visão da indisciplina entre as duas turmas.

REVISÃO DE LITERATURA

Indisciplina

Para compreendermos melhor o tema, devemos nos perguntar o que é indisciplina? Segundo o dicionário Aurélio (1998, p. 358), indisciplina é “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião”.

Segundo Tiba (1996, p. 117) “A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito”.

Uns dos fatores que podem determinar a indisciplina estão nos fatores psicossociais como a família, mídia, a diversidade entre os alunos, carência afetiva; fatores pedagógicos como a imposição ou falta de regras, os cursos de formação de professores, proposta pedagógica (OLIVEIRA, 2005). A indisciplina escolar não é um foco único, mas quase sempre está relacionado a três frentes: a escola, o professor e o aluno.

A escola é muitas vezes um foco causador da indisciplina, por meio de sua organização interna, de seus sistemas e pela falta de integração e união do corpo docente e administrativo, pela autoridade exercida ou pelo fato de não encarar com clareza a questão da disciplina. A indisciplina na escola costuma se manifestar por um indivíduo ou um grupo com comportamento inapropriado, um sinal de rebeldia, desacato, na confusão ou agitação motora na escola. Quanto ao professor, estar relacionado como o responsável pela indisciplina, esta na maioria das vezes no desagrado dos alunos em relação às temáticas abordadas e como são apresentadas. Outros motivos que podem levar a um comportamento indisciplinado está no aluno como perturbar as atividades que o professor está desenvolvendo; fazendo barulho,

dormindo, sair do lugar a todo o momento sem a permissão do professor, agredir os colegas de sala verbalmente ou fisicamente (CAEIRO; DELGADO, 2005).

Outro fator que o autor cita da falta de disciplina está no elevado número de alunos dentro de uma mesma sala, escolas em más condições físicas, falta de material didático, professores sem formação profissional e um quadro de pessoal auxiliar pouco qualificado. É preciso relatar que a indisciplina deve ser considerada como um fator de reflexão, porque ele não surge espontaneamente, e sim como forma de sintoma. As causas podem estar localizadas na sociedade, família, escola e na própria pessoa. A indisciplina escolar não mantém as mesmas características de anos atrás, ela tem evoluído ao longo das últimas décadas.

Causas da Indisciplina na Escola

Garcia (1999), afirma que um ato indisciplinar isolado, ou mesmo em grupos, pode não ser apenas uma questão de indisciplina, deve-se então, antes de afirmar se houve indisciplina fazer uma análise das condições que a escola oferece, pois podem ocorrer casos em que as próprias condições escolares levam os alunos a uma “revolta”, interpretada de imediato pelos professores como ato de indisciplina.

O fato de um aluno não estar de acordo com o que lhe é ministrado em sala de aula, o fato desse aluno acreditar que o conteúdo apresentado a ele não é atual ou que se poderia trabalhar de uma outra forma, e expor essas suas opiniões em público, leva a maioria dos professores a interpretar o aluno como um indisciplinado, muitas das vezes aplicando o que acha necessário para que se corrija essa indisciplina, tudo pelo simples fato de não saber lidar com a expressividade de seus alunos (GARCIA, 1999).

Aquino (1998) acredita que a indisciplina está ligada a ausência de limites e pelo fato dos pais serem totalmente permissíveis com seus filhos, pois para o autor os alunos conhecem as regras da escola referentes a eles, porém começam a se indisciplinar descumprindo essas regras propostas a eles, acredita também que deveria haver um consenso entre pais e a escola deixando claro qual o papel dos pais e qual o papel da escola no que se diz respeito à educação, podendo também ser causa da indisciplina escolar o desinteresse dos alunos, pois há uma série de outras coisas que para eles são mais atrativas do que ir a aula, tendo então o professor que ser criativo ao ministrar as aulas.

Aquino (2003) afirma-nos que a indisciplina pode ser uma vontade de se libertar, de expressar suas opiniões e emoções, ou mesmo um ato de rebeldia contra injustiças escolares, ou ainda injustiças cometidas com seus colegas.

Tiba (1996) acredita que entre as principais causas da indisciplina estão alguns distúrbios, dentre os quais destaca os distúrbios psiquiátricos, neurológicos, e distúrbios entre os próprios colegas, a ainda para ele a autoestima dos alunos também pode gerar indisciplina.

Por mais que se tente nunca se acabará com os atos indisciplinados, pois os educadores não estão contribuindo para a solução da indisciplina, pois sua maioria culpa os pais dos alunos e os pais, por sua vez, culpam os professores, pois eles (pais) trabalham muito para manter os filhos na escola e dar o mínimo de conforto aos filhos, e nesse ciclo vicioso quem “ganha” é a indisciplina que segue crescendo nas escolas (SILVA, 2004).

METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva de caráter quanti-qualitativo com abordagem longitudinal.

A amostra foi composta por 50 adolescentes da faixa etária de 11 a 16 anos cursando o ensino fundamental de duas escolas públicas de Anápolis-GO.

Instrumentos:

Foram utilizados para a pesquisa 01 questionário sobre o indisciplina com 7 perguntas, sendo as perguntas objetivas e subjetivas.

Para o presente estudo foi feito 02 meses de observação, os relatos sobre indisciplina foram coletados pelos pesquisadores em fichas de observação sem identificação de nenhum dos participantes, para a descrição e tabulação dos resultados.

Procedimentos:

O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisas da UniEvangélica com o número de protocolo 0131/2009. Após aprovação, foi feita uma reunião com diretores e coordenadores das escolas para escolha das turmas a serem observadas, que foi proposital (escolheu-se as salas onde mais ocorriam atos indisciplinados).

Para aplicar o questionário para os alunos foi solicitada uma aula para a coordenação em cada escola, concedida à aula, esclareceram-se os alunos sobre o tema da pesquisa e a pesquisa como um todo, sobre o questionário que foi entregue juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, no qual constam todas as informações referentes

à pesquisa, juntamente com uma ficha de consentimento de participação, que deveria ser devolvida após assinada.

Foram observadas as aulas após o intervalo (recreio) por preferência das coordenadoras para que não atrapalhasse o rendimento das aulas, de posse da ficha de observação sempre no fundo da sala ou em lugar o qual não atrapalhasse o professor, de forma mais discreta para que não chamasse atenção dos alunos nas aulas, foi anotado todo e qualquer tipo de indisciplina ocorrido durante as aulas (com isso foi observado também à existência de regras, o respeito ou não as regras existentes, a resistência às mesmas, e o conhecimento das regras vindas da escola e de cada professor; relacionamento entre os próprios alunos e estes com os professores com relação ao respeito; comportamento em sala de aula e cumprimento das obrigações e responsabilidades; resposta dos alunos perante as intervenções da coordenação, direção ou funcionários, a algum problema relacionado à indisciplina dos alunos), sem apontar o nome de nenhum aluno e nenhum professor.

Análise dos Dados

Após os dados coletados foram transcritos e tabulados. Foi utilizado uma análise descritiva e o Teste KRUSKAL WALLIS, através do programa software SPSS10.0. Para obtermos os resultados e diferenças significativas entre as turmas adotando um nível de significância de $p \leq 0,005$.

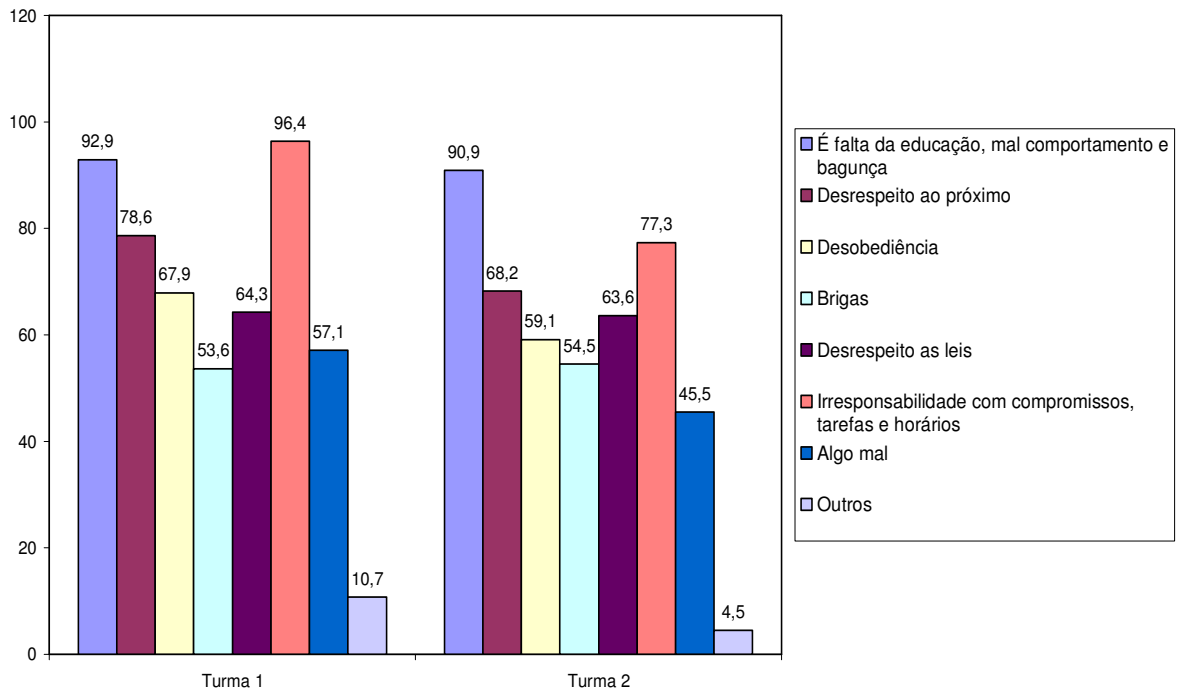
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados e resultados agora apresentados fazem parte do questionário aplicado aos alunos e das observações feitas a respeito da indisciplina, encontradas nas escolas participantes da pesquisa.

Partindo do questionário aplicado aos alunos, em que poderiam marcar mais de uma resposta a cada pergunta, além de poderem complementar com sua própria resposta.

Gráfico – I: O que você sabe sobre o que é a indisciplina?

O que você sabe sobre o que é a indisciplina?

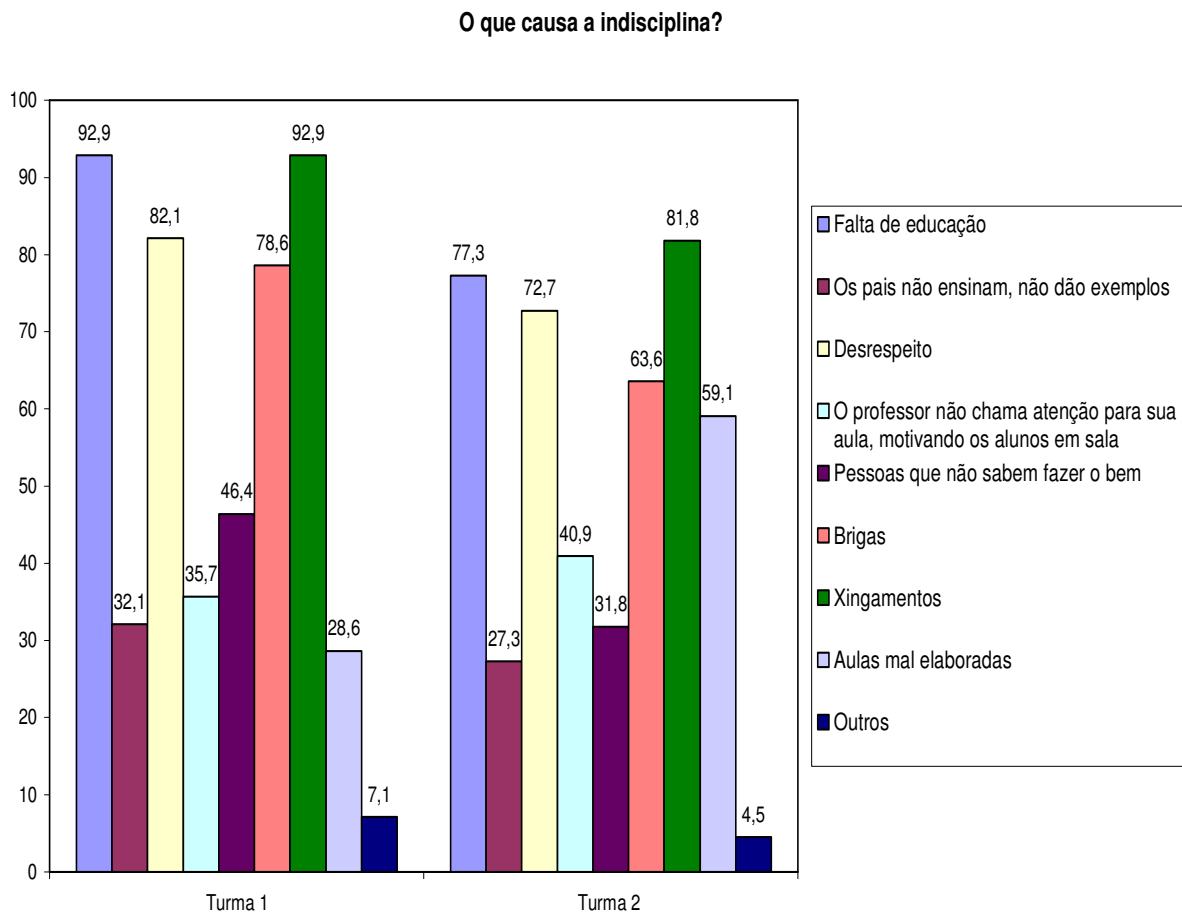


Ao serem questionados sobre “o que você sabe sobre o que é a indisciplina, a maioria apresentou entender bem o que é indisciplina, apresentando resultados bem parecidos entre as duas turmas, com uma diferença significativa $p \leq 0,041$ entre elas apenas na resposta relacionada à “irresponsabilidade com compromissos, tarefas e horários”, em que, para a turma da escola 1, esta questão teve um peso muito maior, apresentando 96,4% de concordância entre os alunos; já a turma da escola 2 apresentou 77,3%; na turma 1 eles agregam a questão da indisciplina ao não cumprimento de tarefas e horários, que são os compromissos existentes dentro da escola. Isso mostra que os alunos sabem o que é indisciplina, uma vez que essa está presente em suas vidas, e pôde ser constatado através das observações feitas nas turmas pesquisadas, e por meio de relatos feitos pelos alunos. Mesmo sabendo sobre o que é indisciplina os alunos apresentam esse desvio de comportamento e ainda apresentam vários motivos para tentar se justificar, isso também foi visto no estudo de Trevisol (s/d), quando mostra ser possível identificar nos argumentos encontrados nas respostas dos alunos, a relação do desrespeito a colegas, professores e regras, e ao comportamento indisciplinado nas diferentes atitudes entre os alunos (bagunça, brigas, não estudar).

Quando perguntados sobre o que causa a indisciplina, mais uma vez o que foi encontrado foi um bom conhecimento dos alunos para o tema tratado, como pode ser observado no Gráfico – II, referentes à falta de educação; desrespeito; brigas e xingamentos.

Esses estão sempre presentes em seu cotidiano escolar, desrespeito entre alunos, alunos e professor e até mesmo professor com alunos, desrespeitos que levam a xingamentos e brigas que em casos extremos pode chegar a violência.

Gráfico – II: O que causa a indisciplina?



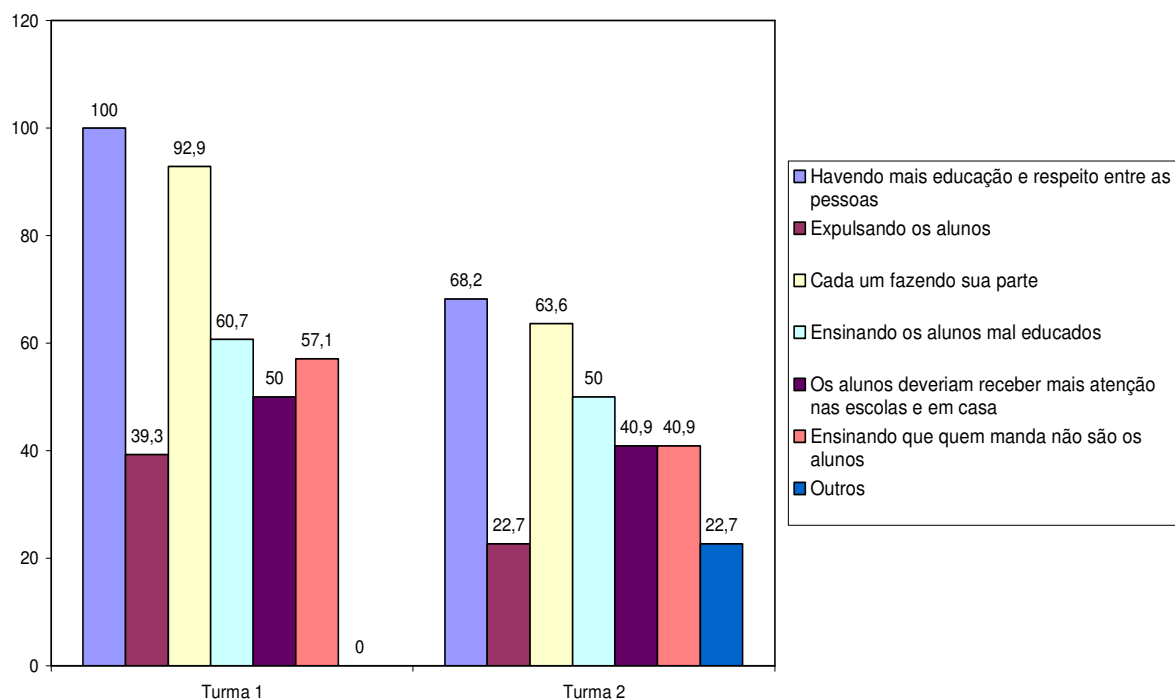
No entanto, a resposta que mais chamou a atenção e que teve uma diferença significativa de $p \leq 0,032$ diz que a causa de indisciplina está ligada a “aulas mal elaboradas” pelos professores. Esse resultado nos mostra que os alunos estão atentos ao trabalho do professor, mesmo apresentando atos indisciplinados, e que os atos de indisciplina ocorridos em sala de aula podem servir de alerta ao professor que seu trabalho não está sendo satisfatório, pela metodologia utilizada não adequada ao público, ou conteúdos pouco ligados à realidade dos alunos, fazendo com que o professor não chegue de maneira adequada aos estudantes. Isso também foi comprovado no estudo de Tuleski et al (2005), quando mostra que talvez os professores trabalhem conteúdos que fazem pouca ou nenhuma relação com a vida extra-escolar dos alunos, por estarem utilizando de metodologias, abordagens e procedimentos inadequados à realidade dos alunos, essas normalmente abordando atividades

mecânicas de cópias e exercícios repetitivos. Outro estudo que vem fundamentar melhor este resultado encontrado na presente pesquisa, pode ser comprovado por Bellia e Santos (s/d), quando falam que parte do fenômeno da indisciplina escolar está ligada à prática de aulas mal elaboradas, de difícil entendimento pelos alunos. Mostrando que os alunos estão atentos às atitudes dos professores, isto reflete nos seus comportamentos indisciplinados, alertando os professores sobre o fato de que o fenômeno da indisciplina deve ser evitado. Ainda sobre esta discussão Golba (2009) vem nos relatando em seu trabalho que os alunos participantes de sua pesquisa mostraram conseguir atribuir motivos e significados para as formas de indisciplina, seja dentro ou fora da sala de aula, mostrando o motivo pelo qual há existência de atos de indisciplina e que, por meio desses atos indisciplinados, querem mostrar problemas relacionados à falta de planejamento e organização das aulas, e à fragilidade do professor e do currículo da escola.

Picado (2009) ainda vem colaborar com o presente estudo quando diz que através da psicologia educacional e a didática moderna os estudiosos da área perceberam que a prevenção é a melhor forma de combate à indisciplina, chamando e motivando os alunos para a aula e a aprendizagem, todavia para que isso ocorra, o professor será exigido cada vez mais. Então por que não prevenir a indisciplina antes que essa aconteça, professores buscando formas de tornar suas aulas mais atrativas, para que os alunos participem ativamente dos conteúdos exigindo uma maior atenção e interação com as aulas.

O Gráfico – III representa a questão referente a como o aluno acha que poderia ser resolvido o problema de indisciplina. As respostas foram bem parecidas entre as duas turmas, alguns apresentando carência de atenção por parte da escola e em casa, há os que partiram com sinais de rebeldia, já podendo ser visto como indisciplinados, respondendo que os alunos deveriam mostrar-se como autoridade na escola, o que pode nos levar a crer que vão contra as regras impostas e aos que as fazem serem cumpridas, e os mais radicais que em sua opinião, a indisciplina na escola seria resolvida com a expulsão dos alunos problema, tendo falsa visão de cortar o mal pela raiz.

Gráfico – III: Como você acha que poderia ser resolvido o problema da Indisciplina?



No entanto houve diferença significativa em três alternativas, a alternativa que dizia que o problema podia ser resolvido “havendo mais educação e respeito entre as pessoas” apresentou diferença significativa de $p \leq 0,001$, foi a alternativa mais citada pelos alunos de ambas as escolas, sendo na opinião deles esta a melhor forma de resolver o problema da indisciplina. Como vimos como resposta dos alunos na questão anterior, o que causa a indisciplina, e agora mais uma vez aparecendo como solução para o problema, os alunos mostram que falta educação e respeito entre as pessoas dentro do ambiente escolar, e que para que essa mudança ocorra uma das partes deve dar o primeiro passo rumo a um convívio mais harmonioso. Concordando com o presente estudo Toderó, Peruzzolo e Mroczkoski (2009), diz que não pode ser exigido que o aluno goste dos colegas ou de seu professor, mas o respeito deve ser exigido, estabelecendo e restabelecendo limites para tanto, não esperando ser respeitado para respeitar, caso contrário, não o terá de ambas as partes.

A alternativa que dizia “que cada um deve fazer a sua parte” apresentou diferença de $p \leq 0,011$, sendo cada um responsável pela sua própria disciplina, professor como detentores do saber e responsável por transmitir o aprendizado e manter a ordem em sala de aula, como organizá-la para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma fluente, e os alunos assumindo seu papel como indivíduos em formação para a sociedade, buscando conhecimentos que levaram para a vida. Houve também uma diferença entre as duas turmas

na alternativa referida no gráfico como “outros” $p \leq 0,008$. Onde os alunos podiam expor suas opiniões, mesmo não estando nas alternativas objetivas. A turma da escola 1 não teve nada a acrescentar, já a turma da escola 2 respondeu à pergunta dizendo que deveria haver maior participação dos pais na vida escolar de seus filhos e a necessidade de o professor exercer uma maior autoridade, essa afirmação feita pelos alunos apresenta dois pontos a serem observados: a autoridade do professor e a participação dos pais. Quando falam que é necessária uma maior autoridade por parte do professor, essa autoridade pode estar relacionada não só ao professor impor e exigir o cumprimento de regras, agindo de forma totalmente autoritária, mais sim com um bom relacionamento com seus alunos, mas não deixando de exercer seu papel como líder do grupo no processo de construção do saber. Em concordância com o presente estudo Santos e Nunes (2006), fala que o professor exerce papel importante e tem a função de coordenar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo uso de sua autoridade democrática para criar juntamente com os alunos espaços pedagógicos estimulantes e desafiadores, que despertem interesse nos alunos para a construção do conhecimento. E reforçando, no estudo de Garcia (2009), os alunos que participaram de sua pesquisa atribuem um papel fundamental na relação professor-aluno e sua comunicação.

Quando falam da participação dos pais, os alunos esperam receber maior exemplo em casa, que seus responsáveis estejam interessados no que está sendo trabalhado na escola, apoiando e preocupando se com a formação de seus filhos, isso mostra que os alunos entendem que a família exerce um papel importante na educação. Contribuindo para essa análise Pedriça e Silva (2010), destaca a necessidade de o professor posicionar como sujeito ativo, observando as diferenças entre os alunos e trabalhando-as para que cada um participe da construção do conhecimento dentro do potencial e limite de cada um. Ainda relata a necessidade que haja interesse não só da escola, mas também da família na formação do cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido, sabendo seus direitos e deveres, e é na família que o individuo assimila os princípios da educação e a existência de regras, e a escola vem para complementar esses ensinamentos iniciados na família, para que o individuo entenda que toda sociedade possuem regras, e que por todo homem ser dotado de razão, devem ser educados para ao menos tentar cumpri-las.

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa, mais uma vez ficou claro que uma das grandes dificuldades das escolas é a indisciplina, um problema que atinge não só as escolas pesquisadas, mas a maioria delas, por ser de difícil identificação de suas causas, e também de chegar-se a soluções.

As causas, observadas e comprovadas pelo questionário aplicado e observado em sala de aula, mostram que alunos sabem o que causa a indisciplina, no entanto os representantes das escolas parecem não estar preparados para ouvir seus alunos e veem apenas aos seus olhos. Os alunos reclamam dos professores dizendo que a causa da indisciplina está ligada a aulas mal elaboradas, falta de educação, os pais não dão exemplos, o professor não chama a atenção para aula, brigas e xingamentos.

Como solução para os problemas da indisciplina os alunos relataram que seria mais educação e respeito entre as pessoas, expulsando os alunos, cada uma fazendo sua parte, os alunos deveriam receber mais atenção das escolas.

Mesmo sendo este um problema complexo de ser resolvido, professores e membros da escola não podem desistir e acomodar-se frente ao problema da indisciplina, é claro com maior esforço dos professores em tornar suas aulas mais atrativas, buscando auxílio nas novas tecnologias que estão à disposição.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa, **A indisciplina e a escola atual**. São Paulo. **Rev. Faculdade de Educação**. vol.24. n.2. jul/dez. 1998.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina: O contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

AURÉLIO, Dicionário. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/dicionario.php?P=Indisciplina>>. Acessado em: 18-08-09.

BELLIA, Rogéria Aparecida Camargo Lima; SANTOS, Silvia Alves dos. **INDISCIPLINA ESCOLAR: UM DOS DESAFIOS À GESTÃO DEMOCRÁTICA**. Disponível em: <www.gestaoescolar.diadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_rogeria_aparecida_camargo_lima.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2009.

CAEIRO, J.; DELGADO, P. **Indisciplina em Contexto Escolar**. Instituto Piaget, 2005

FONTANA, Paula Antoniete Ferreira. **Indisciplina na escola: de onde vem e para onde vai?** Revista Fafibe On Line – n.3 – ago.2007 (www.fafibe.br/revistaonline) Faculdades Integradas Fafibe. Bebedouro – SP.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva.** R.paran. Desenv., Curitiba, n.95, p. 101-108, jan/abr. 1999.

GARCIA, Joe. **O QUE DESEJAM OS INDISCIPLINADOS?.** IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009.

GOLBA, Mônica Aparecida de Macedo. **OS MOTIVOS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS.** IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009.

OLIVEIRA, M. I. de. **Indisciplina Escolar: determinações, conseqüências e ações.** Brasília: Liber, 2005.

PEDRIÇA, Érika Hatsumi koyamo; AYRES DA SILVA, Jayme. **INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: ENSINO FUNDAMENTAL.** Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP. Pitanga, v. 1, n. 1, p. 133-150, jan. 2010.

PICADO, Luís. **A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL E COGNITIVA.** 2009

SANTOS, Claudevone Ferreira dos; NUNES, Marinildes Figueiredo. **A INDISCIPLINA NO COTIDIANO ESCOLAR.** Candombá – Rvista Virtual, v 2, n 1, p 14-23, jan/jun, 2006. Disponível em: <www.fja.edu.br/candomba/2006v2n1/pdfs/MarinildesNunes2006v2n1.pdf> Acesso em: 18 ago. 2009.

SILVIA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina & violência nas escolas.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TIBA, Içami. **Disciplina: O limite na medida certa.** São Paulo: Editora Gente, 1996.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron. **INDISCIPLINA ESCOLAR: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/909_555.pdf> Acesso em: 15 ago. 2012.

TODERO, Francieli; PERUZZOLO, Gisele Teresinha Bordin; MROCZKOSKI Mirian. **INDISCIPLINA NA ESCOLA E O COTIDIANO ESCOLAR: BUSCANDO SOLUÇÕES CONJUNTAS.** REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU. v. 4, n 8, jan/jul, 2009.

TULESKI, et al. **Voltando o olhar para o professor: a psicologia e pedagogia caminhando juntas.** Revista do Departamento de Psicologia – UFF, v. 17, n 1, p 129-137, jan/jun, 2005.